



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS VALENÇA DO PIAUÍ
CURSO LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

WISLEN ALVES ARAUJO

**PERCEPÇÃO DE MORADORES NO ASSENTAMENTO CAMPO AGRÍCOLA EM
VALENÇA DO PIAUÍ SOBRE AS RELAÇÕES CONFLITANTES COM A FAUNA
DE VERTEBRADOS LOCAL**

VALENÇA DO PIAUÍ

2023

WISLEN ALVES ARAUJO

PERCEPÇÃO DE MORADORES NO ASSENTAMENTO CAMPO AGRÍCOLA EM
VALENÇA DO PIAUÍ SOBRE AS RELAÇÕES CONFLITANTES COM A FAUNA DE
VERTEBRADOS LOCAL

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Licenciatura em Ciências
Biológicas do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Valença do
Piauí.

Orientador: Prof.^a. Me^a. Jonilsom Alves Pereira

VALENÇA DO PIAUÍ

2023

PERCEPÇÃO DE MORADORES NO ASSENTAMENTO CAMPO AGRÍCOLA EM VALENÇA DO PIAUÍ SOBRE AS RELAÇÕES CONFLITANTES COM A FAUNA DE VERTEBRADOS LOCAL

Wislen Alves Araújo¹
Jonilsom Alves Pereira²

RESUMO

A interação entre os seres humanos e os animais ao longo da história demonstra uma variedade de usos, como alimentação e fabricação de objetos pessoais, resultando na domesticação e na reprodução seletiva de determinadas espécies. No entanto, ainda persistem atitudes relacionadas à exploração de animais silvestres por meio da ação humana, o que gera conflitos entre o homem moderno e a vida selvagem. É evidente a importância de estudos nessa área para a conservação da fauna local e a prevenção de possíveis desequilíbrios nos ecossistemas. Diante desse contexto, o objetivo deste trabalho foi documentar as ações que diretamente influenciam esses conflitos na comunidade de Valença do Piauí, localizada no nordeste do Brasil. A pesquisa foi conduzida entre 2022 e 2023, por meio de questionários e imagens de animais identificados como possíveis causadores de danos às culturas, ataques a animais domésticos e ameaças à população. A amostra consistiu em 20 moradores do assentamento campo agrícola, a maioria com baixa renda familiar (inferior a 500 reais mensais) e diversidade educacional limitada, o que resultou em compreensão restrita dos impactos econômicos relacionados aos conflitos. Os moradores relataram diversas estratégias para evitar os conflitos, como medidas de manejo e captura de animais considerados perigosos. No entanto, verificou-se um desconhecimento científico prévio sobre as espécies envolvidas, levando a respostas precipitadas e à morte de animais importantes para o ecossistema. Diante dessas conclusões, torna-se essencial promover uma educação ambiental adequada, visando à compreensão e importância das diferentes espécies e à implementação de um manejo adequado dos conflitos.

Palavras-chave Conflito com a fauna silvestre, Mitigação, etnozootologia

ABSTRACT

The Interaction between humans and animals throughout history demonstrates a variety of uses, such as food and the manufacturing of personal objects, resulting in the domestication and selective breeding of certain species. However, attitudes related to the exploitation of wild animals through human action still persist, leading to conflicts between modern humans and wildlife. The importance of studies in this area for the conservation of local fauna and the prevention of potential imbalances in ecosystems is evident. Given this context, the aim of this work was to document the actions that directly influence these conflicts in the community of Valença do Piauí, located in northeastern Brazil. The research was conducted between 2022 and 2023, through questionnaires and images of animals identified as possible causes of crop damage, attacks on domestic animals, and threats to the population. The sample consisted of 20

¹ Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia – IFPI, no Campus de Valença do Piauí. E-mail: wislenbio1@gmail.com.

² Graduação em licenciatura plena em Ciências Biológicas - UFPI (2005); Me. pelo programa De PROFBIO-UESPI. Professor. Me. do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia IFPI, no Campus de Valença do Piauí. E-mail: jonilsomalves@ifpi.edu.br.

residents from the agricultural settlement, most of whom had low family income (less than 500 per month) and limited educational diversity, resulting in a restricted understanding of the economic impacts related to the conflicts. The residents reported various strategies to avoid conflicts, such as management measures and capturing animals considered dangerous. However, there was a pre-existing scientific ignorance about the species involved, leading to hasty responses and the death of animals important to the ecosystem. In light of these findings, it is essential to promote adequate environmental education, aiming to understand the importance of different species and implementing proper conflict management

Keywords: Conflict with wildlife, mitigation, ethnozoology

Data de aprovação: 20/06/2023

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história, os primeiros hominídeos dependiam da coleta como atividade fundamental para garantir sua sobrevivência e suprir suas necessidades nutricionais (LEAKEY; TORT, 1997; SANTOS, 2016). Com o passar do tempo, essas atividades evoluíram para o consumo de proteína animal (CONOVER, 2001). No entanto, essa transição resultou em um ambiente de conflito, uma vez que o homem passou a conviver em contato direto com a fauna silvestre em um ambiente desfavorável para sua adaptação.

Nos dias atuais os fatores antrópicos, como a ocupação de áreas com uma grande distribuição natural, podem influenciar as espécies da fauna local a se aproximarem da população humana, resultando em problemas para ambas as partes (VILELA et al., 2016). Essas ações antrópicas tornam-se problemáticas para a fauna local, causando desequilíbrio e efeitos negativos em seu habitat natural. Com os animais buscando abrigos favoráveis e alimentos, podendo causar conflitos territoriais (CONOVER, 2001; KALTENBORN et al., 2006; VILELA et al., 2016).

Os conflitos não se restringem apenas a ecossistemas degradados, mas também podem ser desencadeados pela relação cinegética. Para moradores de um determinado assentamento, a caça e captura de animais são utilizadas tanto para suprir necessidades nutricionais quanto como ferramenta para a zooterapia e uso religioso no tratamento de enfermidades (LIMA et al., 2014; FILHO; BOMFIM, 2020). No entanto, quando essas ações são realizadas de forma descontrolada, podem levar à diminuição das espécies locais e até mesmo à extinção (FOLOMA, 2005; ALVES et al., 2012; MEDEIROS et al., 2020).

Além das ações antrópicas, os conflitos também podem ser causados pela escassez de recursos naturais, o que leva à competição entre os animais da cadeia alimentar da região. Essa competição natural, impulsionada pela busca pela sobrevivência, pode resultar em problemas para os seres humanos, como predação de criações domésticas, acidentes e danos aos cultivos que complementam a renda dos produtores (FOLOMA, 2005; KALTENBORN et al., 2006; ALVES et al., 2012; KARANTH et al., 2013).

Por essa razão o homem desenvolveu métodos de mitigação que são prejudiciais afetando diretamente nas populações de animais consideradas como pragas invasoras devido ao pouco conhecimento atrelado ao popular tradicional. O uso da caça descontrolada é um dos principais meios utilizado como método de controle e tem como objetivo diminuir o número de espécimes para evitar a ocorrência nas perdas de plantações e ataques as criações domésticas, dessa maneira são visíveis as consequências negativas para a conservação e proteção da

biodiversidade local que esses animais estão inseridos (KARANTH et al., 2013, DELIBES-MATEOS et al., 2014).

Embora a caça seja vista como uma alternativa fácil para evitar prejuízos, é considerada uma atividade ilegal de acordo com a Lei Nº 5.197/67, que proíbe o comércio, perseguição e destruição de animais silvestres (BRASIL, 1967). No entanto, nem sempre essa legislação consegue garantir totalmente a conservação da diversidade biológica dos ecossistemas afetados pela ação humana, pois muitos não seguem as exigências legais (RECH; SPAREMBERGER, 2011).

Deixando de lado a preservação da biodiversidade que é de grande importância para assegurar a sobrevivência de uma espécie ou de comunidades inteiras que estão sofrendo estresse ou predação desequilibrada devido a interferências em seu habitat. É essa conservação tem como objetivo evitar a extinção das espécies da fauna local que podem ser causadas pelos conflitos (BEGON et al., 1996).

Rocha et al. (2005) destacam a necessidade de realizar estudos de Etnozoologia para investigar os conflitos existentes entre humano e animais silvestres, a fim de avaliar a ocorrência desses conflitos e a influência humana na biodiversidade local. Isso leva em consideração o conhecimento popular tradicional, que contribui de forma significativa e relevante para pesquisas futuras sobre a conservação da fauna.

Portanto, estudos de Etnozoologia desempenham um papel importante na preservação e conservação da fauna local, ao destacar a importância de diferentes grupos e recursos responsáveis pela manutenção e sobrevivência de um ecossistema (ALVES et al., 2002; ALVES; SOLTO, 2010).

Nesse sentido, se faz necessário realizar um levantamento da percepção de moradores do meio rural em relação aos conflitos causados entre os animais da fauna local, identificando as causas e apontando possíveis ações que provavelmente estejam interferindo a convivência com esses animais. Nesse contexto, pode ser investigar as influências que apresentam uma predominância em afetar todo um ecossistema, como as ações antrópicas que podem proporcionar um ambiente oligotrófico, influenciando no surgimento de conflitos entre o ser humano e a fauna silvestre local.

Desse modo, a problemática do estudo é: Como as ações antrópicas e a própria ação natural do ecossistema podem potencializar o surgimento de inúmeros conflitos diários envolvendo os principais grupos de vertebrados identificados no assentamento? Para responder a essa problemática, definiu-se o seguinte objetivo geral, analisar a percepção dos moradores em relação à frequência dos conflitos envolvendo os grupos de vertebrados, decorrentes das ações antrópicas e da dinâmica natural do ecossistema.

Em vista disso, foram definidos como objetivos específicos: 1. Identificar as espécies de vertebrados presentes no assentamento; 2. Avaliar a percepção dos moradores em relação à periodicidade e intensidade dos conflitos, por meio de entrevistas, questionários e fotografias dos animais; 3. Analisar os impactos dos conflitos na vida dos moradores, como perdas econômicas, danos à propriedade e riscos à segurança pessoal; 4. Investigar as estratégias de mitigação adotadas pelos moradores para lidar com os conflitos. Assim, tomou-se como referencial teórico autores com trabalhos envolvidos na percepção e comportamento do homem aos animais silvestre (CONOVER, 2001; MENDONÇA et al., 2012; CAVALCANTI et al., 2015; MEDEIROS et al., 2020) dessa forma utilizou-se como principal meio metodológico, um estudo de caso através de questionários semiestruturados, aplicado a todos os moradores que relatam os conflitos com a fauna local em suas propriedades no assentamento campo agrícola, permitindo aprofundar o conhecimento e tais ações envolvidas e, assim, oferecer subsídios para novas investigações sobre a mesma temática.

Através da pesquisa, sobre a percepção dos moradores em postos agrícolas sobre relações conflitantes e suas causas diante a fauna de vertebrados, essa pesquisa visa contribuir

para a compreensão dos fatores que potencializam esses problemas nos assentamentos. As informações serão fundamentais para direcionar medidas de manejo e mitigação mais eficazes, visando minimizar os conflitos e promover uma convivência mais harmoniosa entre as comunidades humanas e os animais silvestres. Dessa forma, a pesquisa busca fornecer subsídios para a construção de estratégias de educação ambiental e sensibilização dos moradores, visando à adoção de práticas sustentáveis que reduzam os conflitos e favoreçam a coexistência pacífica com a fauna local.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ORIGEM DOS CONFLITOS ENTRE HUMANOS E A FAUNA

Ao longo da história pela busca da sobrevivência é descrito que os primeiros homínídeos dependiam muito da coleta e da caça para suprir suas necessidades nutricionais assim se tornando uma atividade fundamental no dia a dia para garantir a sobrevivência da espécie (LEAKEY; TORT, 1997; SANTOS, 2016). Com o decorrer da evolução, essas atividades começaram a ser aprimoradas passando de coletas para caça de animais com grande porte que pudessem suprir suas necessidades, além de facilitar a caça com o uso dos materiais, consequentemente acabaram servindo como materiais de defesa pessoal contra animais, a fim de evitar ataques.

Todo o conhecimento e atitudes que eram vivenciadas no período pré-histórico foram passadas de geração para geração, evitando danos à vida selvagem que, consequentemente, poderia trazer perdas ou tragédias, devido à interação direta entre o ser humano e animais silvestres (CONOVER, 2001). Com esse conhecimento adquirido da fauna, que era passado durante as gerações, foram utilizadas diversas finalidades ao longo do tempo, nas atividades culturais, fabricação de subprodutos, utilização como moeda de troca, diante disso é possível entender que a fauna durante todo o tempo em um processo evolutivo do ser humano se tornou uma ferramenta indispensável para a sua sobrevivência (LIMA; FLORENCIO; SANTOS, 2014).

Todos os conflitos entre animais silvestre e o homem, têm ocorrência mundial com envolvimento de diferentes táxons de animais, tanto em áreas rurais quanto em áreas urbanas, os maiores casos já evidenciados desses conflitos são em zona rural devido à entrada do ser humano ao ambiente ainda intocável para a produção de pasto ou plantações (PARRY et al., 1992; NAUGHTON-TREVES, 1997; TORRES, et al., 2018).

2.2 OS ANIMAIS COM ENVOLVIMENTO EM CONFLITOS

Os animais silvestres na região Nordeste que apresentam grande envolvimento em conflitos são do grupo vertebrados, nesse grupo se destacam mamíferos, répteis e as aves, pelos registros de ocorrência na que podem apresentar interferências entre os interesses do homem (MEDEIROS et al., 2020). Se tratando dos mamíferos se destacam a ordem carnívora, composta pela família (Felídea e Canídea) com as espécies mais comuns na região Nordeste: *Leopardus tigrinus* (“gato do mato”), *Cerdocyon thous* (“raposa”), *Canis familiaris* (“cachorro doméstico”), havendo também a presença dos marsupiais *Didelphis virginiana* (“gambá”) com registros de ações conflituosas. Além da presença dos carnívoros, existem os pequenos herbívoros como *Kerodon rupestris* (“mocó”), *Cavia aperea* (“preá”) que são amplamente caçados.

Além das relações de conflito de caça, uma problemática relacionada com a caça de mamíferos é o consumo indevido de sua carne, podendo acarretar a transmissão de zoonoses mediante ao consumo da carne do animal abatido quando em contato direto com as fezes, ou

indiretamente afetando as criações domésticas, que consequentemente causa as infecções cruzadas até o ser humano (BARBOSA et al., 2011; CAVALCANTI et al., 2015).

A ordem Squamata apresenta envolvimento com os representantes da família: Teiidae, Viperidae, Boidae, Elapidae. Dentre os Teiídeos estão os *Salvator merianae*, popularmente conhecidos como (“Teiú”) e os *Ameiva Ameiva*, popularmente conhecido como lagarto de (“bico doce”), apresentam casos de conflito devido a seu tipo de alimentação por serem animais onívoros com uma dieta variada (CASTRO, GALETTI 2004; SALLES et al., 2011). Quanto as serpentes, merecem destaque algumas espécies das famílias Elapidae, Viperidae e Boidae, representadas pelas seguintes serpentes: *Micrurus ibiboboca* (“cobra-coral verdadeira”), *Crotalus durissus* (“cascavel”) e *Bothrops erythromelas* (“jararaca”), e *Boa constrictor* (“jiboia”), respectivamente. Essas espécies também demonstram um potencial conflituoso tanto na predação de alguns animais domésticos e ocorrência de acidentes ofídicos trazendo risco à saúde humana e podendo causar até a morte (MENDONÇA et al., 2012).

As aves com envolvimento conflituosos apresentam uma relação direta com a criação como pets, dentre eles, podemos citar o *Carcara placus* (“carcará”) e *Rupornis magnirostris* (“gavião-carijó”). De acordo com Machini et al., (2011) são exemplos claros de aves que apresentam esse potencial de conflito devido as baixas em criações de galinha. Diante todos os animais citados como presente em relações de conflitos, é possível afirmar que os animais inclusos em um ecossistema que é afetado pelas ações antrópicas ou devido à baixa qualidade do ecossistema em manter o suprimento necessário as espécies nativas, acabam se tornando um ambiente oligotrófico, que também pode influenciar nos conflitos devido a uma migração afetando os interesses de cada indivíduo (MOTTA, REIS 2009; CHEREM; FERIGOLO, 2012; ALVES et al., 2012; MENDONÇA et al., 2012; LEMOS et al., 2013 MEDEIROS et al., 2020).

2.3 AÇÕES QUE INFLUENCIAM OS CONFLITOS ENTRE ANIMAIS/HUMANO

Todos os grupos de animais inclusos em um ecossistema lutam diariamente pela busca de condições para seu desenvolvimento, a fim de completar o ciclo natural de vida da espécie que contemplam os grupos existentes, dentro do ecossistema a alimentação e reprodução se fazem necessárias para manterem a continuidade da espécie presente na região, mas quando o ambiente sofre um desequilíbrio devido à falta de recursos, acaba sendo considerado um local pobre em matéria para a cadeia alimentar, com isso as espécies acabam migrando do local em que estão inseridas para locais que apresentam condições ideais. As ações antrópicas são o exemplo mais claro que pode ser mencionado a esses conflitos é devido a destruição dos habitats para a construção de casas, pastos e plantações (PARRY et al., 1992).

Consequentemente, as migrações para as áreas de habitação humana, os animais silvestres podem ser responsáveis por ataques aos animais domésticos e aos seres humanos pela falta de manejo e de um conhecimento prévio do animal (CONOVER, 2001). Além de toda situação conflituosa, muitos animais que estão presentes no ecossistema degradado ou intocável, têm seus fins de utilização para os moradores tanto na forma nutricional, como na forma de ferramenta para o uso da zooterapia que vai estar relacionada a fabricação de medicamentos, junto ao religioso para o tratamento de enfermidades (LIMA; FLORENCIO; SANTOS, 2014; FILHO; BOMFIM, 2020).

A caça e captura se fazem presente no dia a dia dos moradores pela necessidade de usufruir da fauna, a fim de tentar suprir suas próprias necessidades, tornando então uma ação cinegética, que de forma descontrolada, tem a consequência na diminuição das espécies no local podendo levá-la a extinção (FOLOMA, 2005; ALVES et al., 2012; MEDEIROS et al., 2020).

Diante do crescimento constante das demandas urbanas, agrícolas e industriais é notório perceber que os ecossistemas vêm sofrendo diariamente alterações, devido as ações antrópicas por estarem ligadas diretamente a perda da diversidade biológica, com fins voltados ao desenvolvimento econômico: construção de edificações, criações de pastos e locais para

produção de pequena e grande escala na agricultura, por muitas das vezes tais ações afetam diretamente na perda da fauna e flora nativa da região (CUNHA et al., 2008; SANTOS et al., 2013). Os resultados da perda na diversidade biológica são facilmente perceptíveis pois fazem com que haja um desequilíbrio presente no local, ocasionando o desaparecimento de algumas espécies, que nem sempre estão relacionadas apenas à caça e sim também pela perda de seus habitats (SAMPAIO, 2007).

A incidência da degradação das áreas ocupadas por uma vegetação inicial utilizada para o cultivo ou criação de pasto é vasta e relativamente elevada, com isso corrobora a importância da preservação das (APP) Área de Preservação Permanentes e as Áreas de Reserva Legal (RL), sendo uma forma simples de evitar o máximo, um estresse aos animais que vivem em determinada região, fazendo com que não haja uma diminuição ou perda desses habitats (MIRANDA; SILVA, 2017). Com essa visão de manter áreas preservadas para evitar a perda do habitat desses animais, é necessário seguir com mudanças potenciais em recursos e manejo sem fazer alterações agressivas que possam prejudicar futuramente, deixando o ambiente nada atraente à vida selvagem. Segundo Conover (2001), a utilização do cultivo de espécies ou variedades de cultivo menos suscetíveis a danos à vida selvagem, possa ser uma alternativa de evitar perdas com a produção que é voltada para a agricultura, e até mesmo a criação de edificações para a criação de animais, para evitar possíveis predações.

2.4 ANIMAIS SILVESTRE E SUAS RELAÇÕES CONFLITUOSAS COM ANIMAIS DOMÉSTICOS E HUMANOS

Todos os animais que se sentem ameaçados, tendem a utilizar métodos para proteção, atacando ou fugindo, evitando um possível contato com o predador que está invadindo o seu território. Em algumas partes do Brasil os felinos são alvo desses conflitos havendo ataques às criações de bovinos, caprinos e ovinos entre outros animais domésticos e possíveis ataques até mesmo ao ser humano (PALMEIRA; BARRELLA 2007; MEDEIROS et al., 2020).

Segundo Conover (2001), os répteis têm uma representação no envolvimento de ocorrências conflituosas pelo mundo, os que mais se destacam são as serpentes. Que são um exemplo claro devido aos vários casos de acidentes ofídicos já registrados por estudos epidemiológicos em todo o território brasileiro (MATOS; IGNOTTI, 2020).

Os conflitos entre serpentes e o homem é um dos mais recorrentes em todo o Brasil, segundo alguns trabalhos epidemiológicos publicados sobre os acidentes ofídicos, é notório a percepção do aumento de casos no decorrer dos anos, e a maioria desses acidentes são causados por serpentes dos gêneros *Bothrops*, *Crotalus* e *Micrurus* (MATOS; IGNOTTI, 2020). É evidenciado, que ao longo dos anos as pessoas mais vulneráveis a sofrerem esses tipos de acidentes são os trabalhadores rurais, devido ao contato direto ao ambiente, e em meses que os períodos com índice pluviométrico são mais altos podem apresentar um número maior de casos (BOCHNER; STRUCHINER 2003; SARIVA et al., 2012).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa realizada é de caráter exploratória e quali-quantitativa buscando informações para uma investigação mais precisa com base no tema e na problemática proposta no estudo. Realizada no assentamento campo agrícola mais conhecido como Piaçaba (“6°19'08.1"S “41°43'54.9"W”) no município de Valença do Piauí a aproximadamente 11,5km do centro da cidade (Figura 1). Atualmente, o assentamento está ocupado por 9 famílias divididas em lotes, e encontra-se em uma região bem isolada com uma área de 305 ha, em comparação a outros

assentamentos da região. Ainda conta com a passagem do Riacho Tranqueira que corta por todas as propriedades até o encontro do Rio Sambito.

A região apresenta uma vegetação com característica de zonas de transição, com campo cerrado, caatinga arbórea e caatinga arbustiva, em todas as propriedades do assentamento tem a presença da mata ciliar em torno de todo o riacho e a área de preservação permanente (APP). A economia local é complementada pelo uso da agricultura familiar com o cultivo de legumes, leguminosas, cereais, frutas e a pecuária com a criação de aves de corte e postura, ovinos, caprinos, suínos e bovinos (Figura 2).

Figura 1. Localização da área de estudo no município de Valença do Piauí



Figura 2: Entrada do assentamento Campo Agrícola, situado no município de Valença do Piauí



Fonte: próprios autores (2023)

3.2 COLETA DE DADOS

Os dados do presente trabalho foram coletados através de entrevistas com os 20 moradores que praticam da agricultura familiar e pecuária no assentamento, no período de 2022 a 2023. Foram utilizadas imagens dos possíveis animais causadores das interações conflituosas, e um questionário aplicado a todos os moradores que fazem a prática dessas atividades para retorno da renda. Todas as informações coletadas foram referentes as relações conflituosas, envolvendo a predação dos animais domésticos, plantações, e os possíveis eventos de acidentes envolvendo a integridade da saúde humana por esses animais.

Entre os moradores, foi selecionado um representante para ser dá início a aplicação do questionário em seguida os demais foram sugeridos pelo representante aplicando a técnica *snowball* (VINUTO, 2014). Essa técnica consiste em apontar para quem teve mais prejuízos devido aos conflitos envolvendo a fauna de vertebrados local. Além da técnica de *snowball*, a técnica de listagem livre, foi utilizada para identificar os domínios culturais e a percepção dos conceitos que serão compartilhados (BRISOL, 2012). Complementando todos os dados a serem coletados, foi-se utilizado método informal (diário pessoal) que propôs importantes informações da interação do homem com o meio ambiente corroborando com a continuidade da pesquisa (PINHEIRO, 2008).

Os animais nessa pesquisa foram identificados primeiramente com o nome popular citado pelos entrevistados, de acordo com as imagens impressas entregue a cada entrevistado para a confirmação da presença desses animais (Figura 3). Nesse momento, foi aplicado o questionário com as perguntas relacionado ao tema, entre elas: Se toda ação conflituosa afeta consideravelmente na convivência dos moradores; as épocas que são mais presenciadas os conflitos; a utilização desses animais é benéfica e quais os métodos que utilizam para evitar esses ataques tanto aos animais domésticos quanto aos familiares.

Figura 3: aplicação de questionários e identificação (via fotografias) realizadas com os moradores residentes no assentamento Campo Agrícola, Valença, PI.



Fonte: próprios autores (2023)

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os entrevistados forneceram informações cruciais sobre seu perfil socioeconômico, que é de extrema importância para analisar e compreender os ganhos e prejuízos decorrentes dos conflitos com a fauna local. Ao todo, foram entrevistadas vinte (n=20) pessoas que relatam as experiências de conflitos com a fauna da região, sendo que cinco (n=5) eram do gênero feminino e quinze (n=15) do gênero masculino.

Com base nas ideias obtidas durante as entrevistas, observou-se que as pessoas com idades entre 30 e 50 anos estão significativamente mais envolvidas nas atividades agrícolas e pecuária no assentamento, como a criação de animais domésticos, cultivo de legumes e cereais para uso e consumo na alimentação.

Quanto a escolaridade dos entrevistados, constatou-se que a grande maioria tinha o ensino fundamental incompleto somando doze (n=12) ao todo, apenas três (n=3) com ensino fundamental completo e cinco (n=5) são analfabetos. Os níveis de escolaridade contribuirão para uma compreensão mais ampla dos impactos que a renda de cada entrevistado está sofrendo em relação aos conflitos. No que diz respeito a renda familiar dos entrevistados, a maioria não chega a receber um salário-mínimo ou recebe valores abaixo disso, tornando-os dependentes da agricultura e pecuária familiar que é produzida no assentamento. Dos vinte (n=20) entrevistados, dezesseis (n=16) não recebem acima de 500,00 por mês, três (n=3) recebem um salário-mínimo devido a aposentadorias e um (n=1) recebe mais de dois salários (conforme apresentado na Tabela 1).

Tabela 1. Perfil socioeconômico dos entrevistados, assentamento campo agrícola no município de Valença do Piauí, entre 2022 e 2023.

Sexo	Nº
Homens	15
Mulheres	5
Idade	
30-39	5
40-49	6
50-59	5
60-69	---
70-80	4
Renda mensal	
Não possui renda fixa	16

Até 1 salário mínimo	3
1 a 2 salários mínimos	1
2 a 3 salários mínimos	---
3 a 4 salários mínimos	---
4 a 5 salários mínimos	---
Escolaridade	
Analfabeto	5
Ensino fundamental incompleto	12
Ensino fundamental completo	3
Ensino médio completo	---

Fonte: próprios autores (2023)

No presente estudo, foram identificados um total de vinte e sete (n=27) espécies de animais silvestres, que estão distribuídos em quatorze (n=14) famílias sendo quatro delas de répteis, duas de aves e nove famílias de mamíferos. Especificando a nível de espécie, foram registradas treze espécies de répteis, três de aves e onze espécies de mamíferos (ver tabela 2).

Entre todas as espécies mencionadas, é possível classificar os tipos de conflitos que elas estão envolvidas. Treze (n=13) espécies de animais citados pelos moradores apresentam risco as criações de caprino, ovino, bovino, galinhas, suínos, gato e cachorros, todas estão sujeitas a serem alvo de ataques predatório por esses animais. Três (n=3) dos animais citados apresentam riscos ao ser humano e três (n=3) apresentam conflitos com destruição de plantações, conforme tabela 3.

Tabela 2. Lista de espécies dos animais envolvidos nos conflitos citados pelos moradores entrevistados, no município de Valença, Piauí.

RÉPTEIS		
Família	Espécie	Nome popular
Boidae	<i>Boa constrictor</i>	Jiboia
Viperidae	<i>Crotalus durissus</i>	Cascavel
	<i>Bothrops erythromelas</i>	Jararaca
Teiidae	<i>Salvator merianae</i>	Teiú
	<i>Ameiva ameiva</i>	Tijubina
Iguanidae	<i>Iguana Iguana</i>	Iguana
Elapidae	<i>Micrurus ibiboboca</i>	Cobra-coral
Colubridae	<i>Philodryas aestiva</i>	Cobra cipó
	<i>Oxyrhopus trigeminus</i>	Falsa coral
	<i>Spilotes pullatus</i>	Caninana
	<i>Philodryas nattereri</i>	Corredeira
Dipsadidae	<i>Xenodon merremii</i>	Jararaca achatada
	<i>Clelia clelia</i>	Cobra preta – muçurana
AVES		
Falconidae	<i>Caracara Plancus</i>	Carcara
Accipitridae	<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião carijó
Corvidae	<i>Cyanocorax cyanopogon</i>	Cancão
MAMÍFEROS		
Canidae	<i>Canis familiaris</i>	Cachorro doméstico
	<i>Cerdocyon thous</i>	Raposa
Felidae	<i>Leopardus tigrinus</i>	Gato do mato
	<i>Puma concolor</i>	Onça- Parda
Didelphidae	<i>Didelphis virginiana</i>	Gambá

Caviidae	<i>Kerodon rupestris</i>	Mocó
	<i>Cavia aperea</i>	Preá
Procyonidae	<i>Procyon cancrivorus</i>	Guaxinim
Mustelidae	<i>Galictis cuja</i>	Furão
Dasypodidae	<i>Euphractus. Sexcinctus</i>	Tatu-peba
Phyllostomidae	<i>Desmodus rotundus</i>	Morcego

Fonte: Próprios autores (2023)

Entre os répteis mencionados na tabela 2, as serpentes são destacadas como uma das principais preocupações na região, devido aos possíveis acidentes ofídicos que podem afetar a saúde dos animais domésticos e o ser humanos. Com a aplicação dos questionários e a observação das pranchas com as fotografias de possíveis animais conflituosos, foram identificados dez (n=10) serpentes e três (n=3) lagartos que apresentam suas ações de conflito, o tipo de risco que podem ser acarretadores por esses animais e a forma de controle usadas pelo morador afim de evitar os conflitos (conforme tabela 3 e gráfico1).

Diante disso, pesquisas com objetivo de analisar a percepção de uma comunidade referente a esses animais se fazem necessário para uma interpretação de dados obtidos pelos entrevistados. Segundo autores como Moura et al. (2010) e Mendonça et al. (2011), demonstram que as serpentes são frequentemente alvo de aversão e reações negativas, independentemente de sua classificação ou identificação. Que infelizmente, em muitos casos, esses animais acabam sendo mortos apenas por serem percebidos como uma ameaça, a saúde humana e aos animais utilizados como meio de sobrevivência.

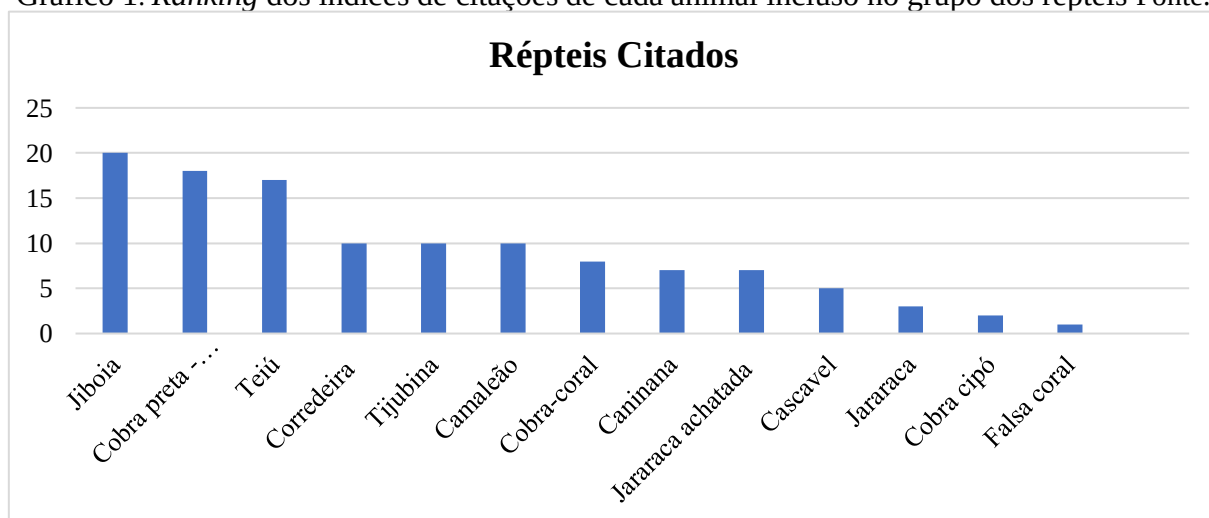
Tabela 3. Lista das serpentes e lagartos mencionados pelos envolvidos e o tipo de conflito gerado pelo contado das mesmas no assentamento.

Espécie	Nome popular	Conflito	Formas de evitar os conflitos
<i>Boa constrictor</i>	Jiboia	Representa risco ao animais dométicos, invadindo galinheiros e currais podendo se alimentando de galinhas e recém nascidos de cabra ou ovelhas.	Matando, é considerada muito perigosa
<i>Crotalus durissus</i>	Cascavel	Representa risco de vida ao ser humano e aos animais domésticos, devido aos acidentes ofídicos. Pela aproximação das residências	Matando, pois é considerada muito perigosa
<i>Bothrops erythromelas</i>	Jararaca		
<i>Micrurus ibiboboca</i>	Cobra-coral	Representa risco de vida ao ser humano e aos animais domésticos, devido aos acidentes ofídicos. pela aproximação das residências	Matando, pois é considerada muito perigosa
<i>Philodryas aestiva</i>	Cobra cipó	Representa risco de vida ao ser humano, por acreditarem ter uma peçonha igual a cascavel.	Evitando chegar perto não apresenta tanto risco
<i>Oxyrhopus trigeminus</i>	Falsa coral	Representa risco de vida ao ser humano e animais, por acreditarem ter mais peçonha que a cobra – coral	Matando, pois é considerada muito perigosa
<i>Philodryas nattereri</i>	Corredeira	Representa risco aos animais domésticos e ao ser humano, devido a seus hábitos de se alimentarem de galinhas e correr atras das pessoas	Matando, pois é considerada muito perigosa

<i>Spilotes pullatus</i>	Caninana	Representa risco aos animais domésticos e ao ser humano, por acreditarem que apresenta peçonha semelhante a cascavel.	Matando, pois é considerada muito perigosa
<i>Xenodon merremii</i>	Jararaca achatada	Representa risco aos animais doméstico e o ser humano, por acreditarem ser uma jararaca.	Matando, pois é considerada muito perigosa
<i>Clelia clelia</i>	Cobra preta - muçurana	Risco aos animais domésticos e ao ser humano, devido as invasões de residência, e por atacarem filhote de gato	Matando, pois é considerada muito perigosa
<i>Salvator merianae</i>	Teiú	Risco aos animais domésticos, por se alimentarem de ovos e galinhas	Tendo um manejo, para evitar a entrada em galinheiros, ou capturando e matando
<i>Ameiva ameiva</i>	Tijubina	Risco aos animais domésticos, por se alimentares de ovos	Tendo um manejo, para evitar a entrada em galinheiros, ou capturando e matando
<i>Iguana iguana</i>	Camaleão	Risco aos animais doméstico e ao ser humano bate com a causa	Tendo um manejo, para evitar a entrada em galinheiros, ou capturando e matando

Fonte: próprios autores (2023)

Gráfico 1. *Ranking* dos índices de citações de cada animal incluso no grupo dos répteis Fonte:



próprios autores (2023)

4.1 RÉPTEIS

O primeiro grupo identificado, é constituído pelos répteis, sendo apontado pelos moradores como um dos principais grupos de conflitos, tanto para as criações domésticas quanto para os próprios residentes. De acordo com estudos realizados por Alves et al. (2012), a interação entre répteis e seres humanos no Brasil pode apresentar um impacto negativo devido à falta de conservação de áreas onde a fauna é predominante, fazendo que tenha uma má gestão de locais que a vida selvagem se encontra podendo gerar relações de conflitos tanto aos animais domésticos e até mesmo aos residenciais próximo a esses locais.

Com base nos conflitos coletados, é possível identificar respostas precipitadas relacionadas a algumas espécies de serpentes, como a (“Muçurana”) *Clelia clelia*, (“Jararaca achatada”) *Xenodon merremii*, (“Falsa Coral”) *Oxyrhopus trigeminus* e (“Caninana”) *Spilotes pullatus*. Essas espécies não apresentam peçonha ou não são capazes de prejudicar a vida de um ser humano, mas muitas vezes acabam sendo mortas devido a uma interpretação breve de seu comportamento e à falta de um conhecimento científico prévio para identificar e evitar certas situações. Isso pode apresentar uma grande problemática, intensificando ainda mais os conflitos já existentes (Moura et al., 2010). Estudos de etnozoologia são importantes para explicar a função desses animais em um ecossistema, sua capacidade de realizar manutenções necessárias para um equilíbrio harmonioso e a aplicação da educação ambiental (Moura et al., 2010).

O levantamento das informações, também foi possível fazer um ranking das espécies que receberam maior número de citações nos questionários, respondendo à pergunta sobre quais animais prejudicam as atividades com mais frequência. A análise foi feita ordenando os animais de maior para menor número de citações. Nesse grupo, animais como a (“Jiboia”) *Boa constrictor*, a (“Muçurana”) *Clelia clelia* e o (“Teiú”) *Salvator merianae* tiveram um número elevado de citações, demonstrando que a presença desses animais é abundante na região e o envolvimento deles nos conflitos é mais frequente em comparação aos demais.

Esses dados foram importantes para a compreensão dos animais frequentemente relacionados aos conflitos. Principalmente os animais que estão no topo do *ranking* apresentam características marcantes, como o comportamento. A (“Jiboia”) *Boa constrictor*, é uma excelente estrategista de caça para obtenção de alimento. Os métodos de alimentação utilizados pela jiboia permitem que ela consuma presas relativamente grandes em relação ao seu próprio tamanho, também tem destaque pelos seus métodos de defesa fazendo com que a espécie seja vista de forma discriminada (SCARTOZZONI; MOLINA, 2004).

A (“Muçurana”) *Clelia clelia* apresenta um comportamento alimentar distinto das outras serpentes mencionadas na tabela 3. Trata-se de uma serpente não venenosa que se alimenta principalmente de outras serpentes venenosas. Com sua estratégia de caça especializada, baseada na constrição, desempenha um papel importante no ecossistema, regulando a população de serpentes venenosas presente no local. No entanto, é importante destacar que, devido ao desconhecimento e ao medo associados a essa espécie, a Muçurana também pode ser alvo de perseguição e morte. Essas atitudes muitas vezes estão ligadas a estereótipos culturais que associam a serpente a algo maligno (PINTO; LEMA, 2002.).

O (“Teiú”) *Salvator merianae* é considerado um dos maiores lagartos da América do Sul e apresenta características diversificadas em seu comportamento. Eles possuem a habilidade de escavar tocas subterrâneas, que são utilizadas como abrigo e como locais de reprodução e cuidado com os filhotes. O Teiú é considerado um lagarto oportunista e onívoro, ou seja, ele é flexível em relação aos tipos de alimentos que consome e possui fácil adaptação a ambientes desfavoráveis. Além disso, sua habilidade de locomoção é essencial para a regulação dos ecossistemas, uma vez que essa espécie é considerada frugívora e contribui para a dispersão de sementes.

Dessa forma, o Teiú desempenha um papel importante na dinâmica dos ecossistemas, tanto por sua capacidade de escavação e utilização de tocas subterrâneas, como também por sua flexibilidade alimentar e dispersão de sementes, auxiliando na manutenção da biodiversidade e na regulação de populações de outras espécies. Mas por ser um dos maiores lagartos da Brasil, o Teiú pode causar temor e preocupação em proprietários e trabalhadores rurais. (CASTRO; GALETTI, 2004).

Portanto, é essencial que os moradores do assentamento, proprietários rurais e trabalhadores locais compreendam a importância dos animais na manutenção do ecossistema e adotem medidas de manejo adequadas, buscando a convivência pacífica e o respeito mútuo. A

preservação da biodiversidade e a conservação dos ecossistemas são responsabilidades compartilhadas por todos, e somente através do conhecimento e da conscientização poderemos garantir um futuro sustentável para a região.

4.2 AVES

O segundo grupo refere-se às aves, sendo um grupo com poucos representantes. É composto pelo (“Carcará”) *Caracara Plancus*, (“Gavião-carijó”) *Rupornis magnirostris* e (“Cancão”) *Cyanocorax cyanopogon*, foram identificados pelos moradores por meio de imagens como as únicas aves que provocam conflitos com uma interferência direta na renda.

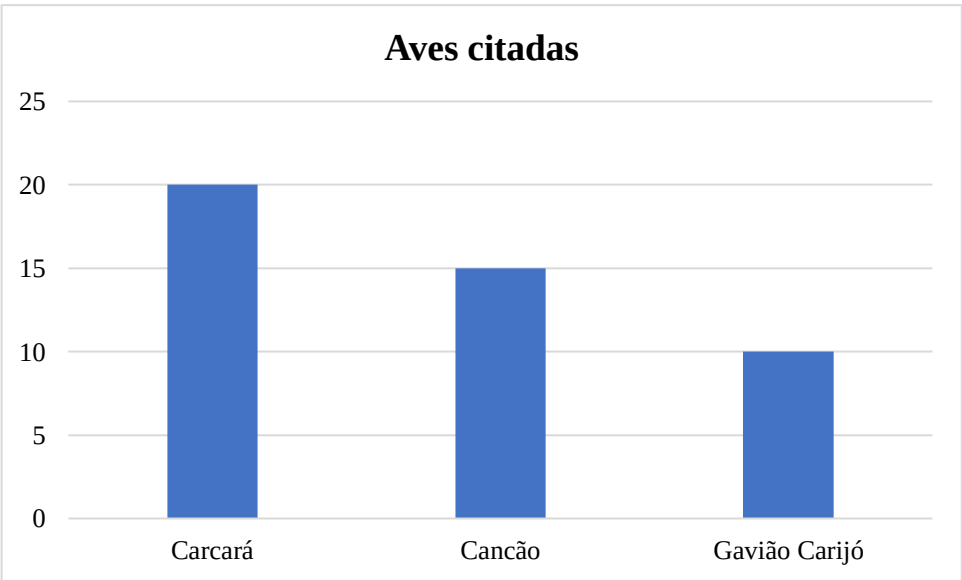
Os moradores descrevem que essas aves apresentam um potencial conflitante preocupante mesmo que o grupo seja apenas com três representante a frequência de citações e elevada (conforme o gráfico 2), devido aos casos como o consumo exagerado nas plantações e à predação de galinhas e filhotes recém-nascidos de caprinos, ovinos e suínos com dois a três dias de vida. Foram relatos, é possível identificar a primeira ave envolvida em conflitos com as plantações de cereais e legumes (conforme a tabela 4).

Tabela 4. Lista de Aves mencionados pelos envolvidos e o tipo de conflito gerado pelo contado das mesmas no assentamento.

Espécie	Nome popular	Conflito	Formas de evitar os conflitos
<i>Caracara plancus</i>	Carcara	Apresenta risco aos animais domésticos, galinhas e filhotes de cabras	Matando para evitar a predação
<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião carijó	Apresenta risco aos animais domésticos, principalmente as galinhas	Matando para evitar a predação
<i>Cyanocorax cyanopogon</i>	Cancão	Apresenta perda de produtividade as plantações de milho, feijão	Não foi apresentado uma forma de evitar os conflitos.

Fonte: Próprios autores (2023)

Gráfico 2. *Ranking* dos índices de citações de cada animal incluso no grupo das Aves.



Fonte: próprios autores (2023)

Autores como Costa et al. (2012) e Albuquerque et al. (2014) relatam em seus trabalhos que as aves *Cyanocorax cyanopogon* apresentam características de locomoção em bandos e uma alimentação oportunista, que varia desde pequenos invertebrados até ovos e serpentes. Essas aves podem influenciar diretamente nas plantações de milho e feijão, conforme relatado pelos entrevistados, consumindo as plantações antes do período de colheita. O gavião – carijó (*Rupornis magnirostris*) se apresenta também como um causador de conflito só quem é pequena frequência, por apresentar um estilo de alimentação no qual o consumo é apenas pequenos vertebrados.

Das aves mencionadas na tabela 4, o número de citações por todos os entrevistados elege o (“Carcará”) *Caracara plancus* como a ave de maior ocorrência referente aos conflitos. É notável que, apesar de serem um grupo em menor número comparado aos répteis e mamíferos, as aves apresentam uma frequência de citações bastante elevada. É importante ressaltar que, mesmo enfrentando esses conflitos, o Carcará, o Cancão e o Gavião Carijó desempenham uma função fundamental no meio ambiente além de serem importantes na regulação da população de cobras. Estudos científicos têm destacado a importância das aves como agentes de polinização e dispersão de sementes, contribuindo para a manutenção da biodiversidade e o equilíbrio dos ecossistemas. Portanto, é essencial reconhecer o valor dessas aves e buscar formas de convivência harmoniosa, minimizando os conflitos existentes. (PIZO; GALETTI, 2010).

4.3 MAMÍFEROS

O terceiro grupo é constituído pelos mamíferos onde pode-se dividir em carnívoros e herbívoros, os mamíferos assim como os répteis apresentam uma grande porcentagem nos conflitos do assentamento (conforme o gráfico 3 e a tabela 5) que vai trazer os conflitos e as formas de evitá-los. Nesse grupo é importante ressaltar que a conservação e as preocupações ambientais são um ponto essencial considerando as dimensões sociais, aos conflitos com mamíferos carnívoros de grande e médio porte (DICKMAN, 2010). Segundo autores como Cavalcanti et al. (2015); Da Costa (2020), o aumento da expansão com as atividades antrópicas direcionadas à agricultura, faz uma influência direta na proximidade desses animais.

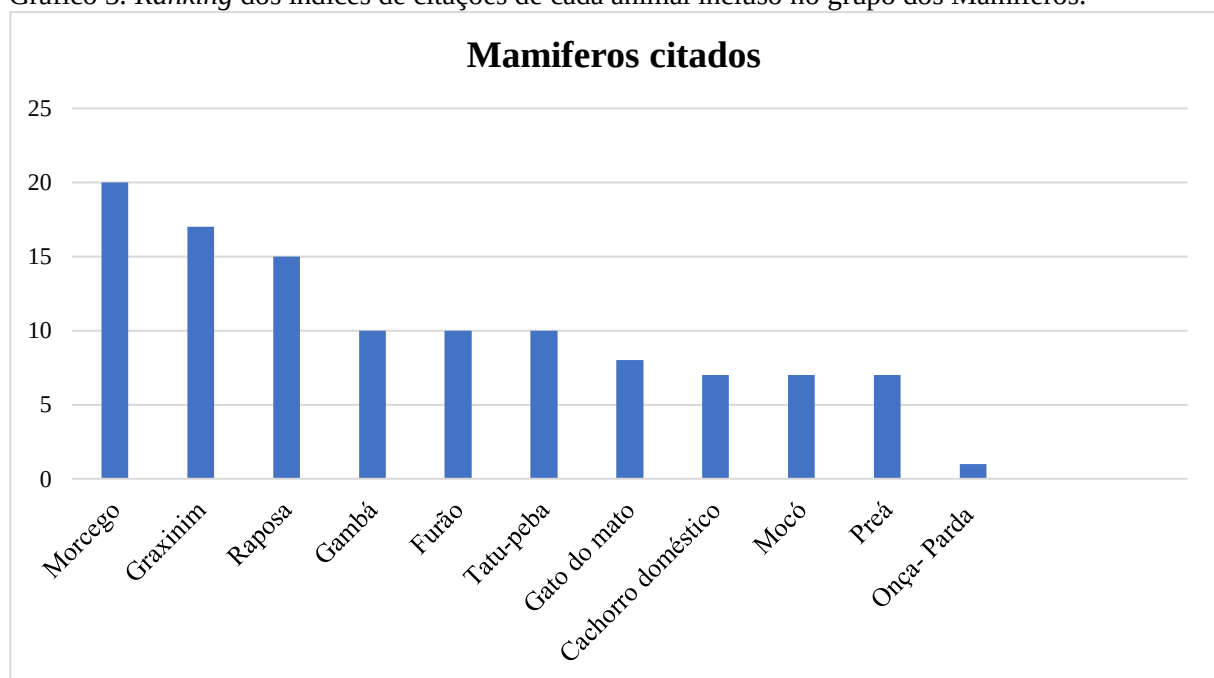
Tabela 5. Lista de Mamíferos mencionados pelos envolvidos e o tipo de conflito gerado pelo contato das mesmas no assentamento

Espécie	Nome popular	Conflitos	Formas de evitar os conflitos
<i>Canis familiaris</i>	Cachorro doméstico	Ataque às criações de caprinos e ovinos	Tentando uma conversa com o dono para deixar preso
<i>Cerdocyon thous</i>	Raposa	Ataque às criações de galinhas	Matando com arma de fogo
<i>Leopardus tigrinus</i>	Gato do mato	Ataque às criações de galinhas	Matando com arma de fogo
<i>Puma concolor</i>	Onça- Parda	Ataque às criações de bovinos, caprinos e ovinos	Ainda não tiveram uma forma para

			evitar o conflito
<i>Didelphis virginiana</i>	Gambá	Ataque as criações de galinhas	Matando o animal
<i>Kerodon rupestris</i>	Mocó	Ataque as plantações de legumes e cereais, pode apresentar doenças pelas fezes	Não a uma maneira de evitar os conflitos com esse animal
<i>Cavia aperea</i>	Preá	Ataque as plantações de legumes e cereais, pode apresentar doenças pelas fezes	Não a uma maneira de evitar os conflitos com esse animal
<i>Procyon cancrivorus</i>	Guaxinim	Ataque as galinhas	Matando o animal
<i>Galictis cuja</i>	Furão	Ataque as galinhas	Matando o animal
<i>Euphractus. Sexcinctus</i>	Tatu-peba	Ataque as plantações de legumes	Capturando o animal com um jequi
<i>Desmodus rotundus</i>	Morcego	Ataque a galinhas, caprinos, ovinos e bovinos	Não a uma maneira de evitar os conflitos com esse animal

Fonte: Próprios autores (2023)

Gráfico 3. Ranking dos índices de citações de cada animal incluso no grupo dos Mamíferos.



Fonte: Próprios autores (2023)

O grupo dos mamíferos tem como representantes 11 espécies identificadas, com a elaboração do *Ranking* de citações foi possível fazer a mesma comparação da pergunta de quais animais estão envolvidos nas perdas de produção de cada morador? Essa análise contou em dividi-lo entre Carnívoros, Onívoros e Herbívoros.

Cavalcanti et al. (2015) ainda enfatizam que para os mamíferos carnívoros de grande e médio porte ainda não existe uma abordagem simples de solucionar os conflitos devido a toda uma complexidade em compreender a dimensão ambiental como as interações, a dinâmica e estrutura populacional da espécie presente. Essa falta de mitigação da ser início a problemas que acabam se tornando uma consequência ainda maior com a morte do animal envolvido como e descrito na (Tabela 5).

Os mamíferos herbívoros assim como os carnívoros apresentam grandes atuação nos conflitos e algumas espécies identificadas pelos moradores muitas vezes não se tem uma forma correta de evitar tais prejuízos. Da Costa (2020) afirma que conflitos desses mamíferos relacionados as lavouras tentem a serem mais difíceis de serem controlados, por estarem sempre expostas é de fácil acesso se tornando um espaço propício de alimento e forragem.

O morcego *Desmodus rotundus* foi o animal que mais teve citações entre os outros animais, essa espécie de morcego hematófago tem hábitos alimentares principalmente de sangue das criações de grande e médio porte como bovinos, caprinos, suínos entre outros, a falta de manejo acaba acarretando uma série de problemas ao produtor que necessita desses animais para a subsistência, essa espécie de morcego pode ainda potencializar ainda mais os conflitos com a transmissão de zoonoses como a “raiva”. É um animal que não apresenta um controle eficiente pela complexidade em seu comportamento de acordo com os moradores (DIAS, ESBÉRARD 2013; BERNARDO, MIRANDA, ESBÉRARD 2020).

Entre os outros animais do grupo, o (“Guaxinim”) *Procyon cancrivorus*, (“Raposa”) *Cerdocyon thous*, (“Gamba”) *Didelphis virginiana*, (“Furão”) *Galictis cuja*, (“Tatu- Peba”) *Euphractus sexcinctus*, apresentam uma porcentagem acima de 40% em citações pelos moradores, o (“Gato do mato”) *Leopardus tigrinus* e (“Onça – parda”) *Puma concolor*, (“Cachorro doméstico”) *Canis familiaris*, (“Preá”) *Cavia aperea*, (“Mocó”) *Kerodon rupestris* complementam esse *Ranking* com citações abaixo dos 40% mais com uma presença considerável nos conflitos existentes. O grupo de mamíferos é composta por carnívoros, onívoros e herbívoros sendo assim considerado um dos maiores relacionados as diversas formas de conflitos existentes.

4.4 MITIGAÇÃO

Entre todos os grupos de animais mencionados, é evidente a necessidade de promover o conhecimento científico afim de identificar corretamente as espécies que podem representar riscos, tanto para os seres humanos e os animais domésticos. É fundamental buscar uma mudança de comportamento nas atividades e atitudes humanas em relação ao ambiente em que os animais silvestres estão inseridos, visando práticas benéficas para ambo os lados (DELICIO et al., 2006).

Compreende-se, assim, a importância da educação ambiental na orientação concreta das práticas de controle. Com base nos questionários aplicados aos moradores, foi possível calcular o índice de citação dos animais que apresentam uma alta frequência nos conflitos. Diante isso os resultados colaboram com as práticas de mitigação a fim de evitar a morte desses animais dessa maneira conservando o ecossistema presente.

As mitigações podem estar relacionadas como orientações no intuito de diminuir os impactos que esses conflitos estão causando, sendo eles direcionados ao ser humano ou não. De acordo com os índices de cada animal em seu grupo é possível notar que as citações fazem uma relação direta com o exposto nas tabelas (3, 4 e 5).

Entre as muitas formas de evitar os conflitos pelos moradores, os animais que estão no topo das citações não apresentam uma forma correta de mitigação para evitar o conflito como de exemplo: o (“Morcego”) *Desmodus rotundus*, (“Cancão”) *Cyanocorax cyanopogon*, (“Preá”) *Cavia aperea*, e (“Mocó”) *Kerodon rupestris*, que pelos seus hábitos alimentar e comportamento acabam sendo deixados de lado, devido à complexidade que existe em tentar evitar o contato deles com os animais e plantações (SAZIMA 1978; COSTA et al., 2012; De OLIVEIRA, et al 2013; ALBUQUERQUE et al., 2014).

Entre esses animais, que não possuem uma forma de evitar os conflitos, existem aqueles em que o contato pode ser evitado. É relatado pelos moradores o uso de formas de mitigação, tanto não letais como letais, que são frequentemente utilizadas para evitar os conflitos.

As formas não letais consistem em manejo com a utilização de cercas ou telas para evitar o contato com as criações. Segundo os moradores, esse método de manejo é mais utilizado para evitar animais como (“Teiú”) *Salvator merianae*, (“Tijubina”) *Ameiva ameiva*, (“Camaleão”) *Iguana iguana*. Diante disso é possível notar que métodos como esse são eficazes para evitar o contato com alguns animais, como os felinos de grande e médio porte. A utilização de cercas em áreas como currais e residências noturnas das criações evita a necessidade de métodos de mitigação letais com esses animais (INSKIP; ZIMMERMANN, 2009).

A implementação da educação ambiental por meio de materiais didáticos, como cartilhas, que visa uma comunicação científica e popular de fácil compreensão com os moradores, influenciando de forma positiva para evitar a discriminação que alguns animais ainda sofrem, especialmente as serpentes (BACELAR et al., 2009; ALVES; GUTJAH; PONTES, 2019). Que são postas aos estereótipos negativos relacionados à sua aparência, comportamento e associação cultural, acabam sendo alvo de formas letais para evitar o contato com eles (TREVES, 2009; AZEVEDO; ALMEIDA, 2017).

Outra maneira que pode ser apontada como estratégia para evitar esses conflitos é a translocação do animal silvestre, a fim de minimizar os impactos. No entanto, essa prática se torna muito difícil devido à complexidade do local em que o animal será retirado ao que ele será inserido (SMITH; MOSEBY, 2014). É necessário possuir um conhecimento técnico abrangente, independentemente da espécie presente no local. Isso é especialmente importante quando a estratégia envolve animais peçonhentos, como as serpentes, pois é preciso considerar os aspectos comportamentais e ecológicos, assim como compreender o meio em que serão inseridos (STEEN, 2013).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que os conflitos entre a fauna local e os moradores do assentamento campo agrícola no município de Valença do Piauí são uma realidade significativa. A pesquisa envolveu vinte moradores, dos quais cinco eram do gênero feminino e quinze do gênero masculino. Observou-se que pessoas com idades entre 30 e 50 anos estão mais envolvidas em atividades como criação de animais domésticos e cultivo de alimentos para consumo.

Com relação à escolaridade dos entrevistados, a maioria possuía apenas o ensino fundamental incompleto, com algumas pessoas sendo analfabetas. Essa diversidade de níveis de escolaridades contribui para uma compreensão mais ampla dos impactos na renda de cada entrevistado.

No que diz respeito aos conflitos com a fauna local, foram identificadas vinte e sete espécies de animais silvestres, distribuídas em diferentes famílias. As serpentes foram apontadas como um dos principais grupos de conflito, representando riscos tanto para as criações domésticas quanto para a vida dos moradores. As aves e mamíferos foram mencionadas como causadoras de conflitos, pela predação de animais domésticos e destruição de plantações. Os moradores relataram diferentes formas de evitar os conflitos, incluindo

manejo para evitar o contato com os animais, ou fazendo a captura e até mesmo a eliminação de espécies consideradas perigosas. No entanto, foi observado um desconhecimento científico prévio em relação às espécies envolvidas nos conflitos, levando a respostas precipitadas, poderiam afetar o desempenho de reguladores do ecossistema local

Portanto, conclui-se que os conflitos com a fauna local representam um desafio significativo para os moradores do assentamento campo agrícola. É necessário promover uma educação ambiental adequada, visando a compreensão da importância e do papel das diferentes espécies na manutenção do equilíbrio ecológico. Além disso, medidas de manejo e proteção devem ser implementadas para minimizar os impactos negativos desses conflitos na subsistência dos moradores e na conservação da fauna local. Dessa maneira, ainda corroborando com estudos futuros na área da etnozootologia

REFERÊNCIAS

ALONSO, P. T.; ANJOS, T. C.; LEITE, J. P.; GONÇALVES, A.; PADOVANI, C. R. Composição corporal, aptidão física e qualidade de vida em mulheres jovens em exercícios no minitrampolim. **Arquivos em Movimento**. Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 49-58. jul./dez. 2005.

ALVES, R. R. N. et al., A review on human attitudes towards reptiles in Brazil. **Environmental Monitoring and Assessment**, 184(11): 6877-6901, 2012.

ALVES, R. R. N.; GONÇALVES, M. B. R.; VIEIRA, W. L. S. Caça, uso e conservação de vertebrados no semiárido Brasileiro. **Tropical Conservation Science**, v. 5, n. 3, p. 394-416, 2012.

ALVES, R. J. M.; GUTJAHR, A. L. N.; PONTES, A. N. Processo metodológico de elaboração de uma cartilha educativa socioambiental e suas possíveis aplicações na sociedade. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 14, n. 2, p. 69-85, 2019.

ALVES, R. R. N.; SOUTO, W. M. S., et al. A etnozoologia no Brasil: Importância, Status atual e Perspectivas. Recife: **NUPEEA**, v.4, cap. 1, p.43-55. 2010.

ALBUQUERQUE, J. M. P.; Del-Claro, K. Interactions between the White-naped Jay *Cyanocorax chrysops* (Aves: Corvidae) and two sympatric ant species in a **Neotropical savanna**. **Zoologia**, 31(4), 331-336, 2014.

AZEVEDO, B. R. M.; DE ALMEIDA, Z. S. Percepção ambiental e proposta didática sobre a desmistificação de animais peçonhentos e venenosos para os alunos do ensino médio. **Acta Tecnológica**, v. 12, n. 1, p. 97-108, 2017.

BRASIL. Lei nº 5.197, de 3 de janeiro de 1967. Dispõe sobre a proteção à fauna e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 4 jan. 1967.

BOCHNER, R.; STRUCHINER, C. J. Epidemiologia dos acidentes ofídicos nos últimos 100 anos no Brasil: uma revisão. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 19, p. 07-16, 2003

BACELAR, B. M. F. et al. Metodologia para elaboração de cartilhas em projetos de educação ambiental em micro e pequenas empresas. Recife (PE): **Jepex**, 2009.

BARBOSA, A. D.; MARTINS, N. R. S.; MAGALHÃES, D. F. Zoonoses e saúde pública: riscos da proximidade humana com a fauna silvestre. **Ciênc. vet. tróp**, p. 1-9, 2011.

BISOL, C. A. Estratégias de pesquisa em contextos de diversidade cultural: entrevistas de listagem livre, entrevistas com informantes-chave e grupos focais. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 29, p. 719-726, 2012.

BARROS, M. L. et al. Educação Ambiental e percepção de risco em relação às serpentes em uma área urbana de Botucatu-SP. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, 32(2), 30-41, 2016.

BERNARDO, R. E.; MIRANDA, J. M. D.; ESBÉRARD, C. E. Prey composition of the common vampire bat *Desmodus rotundus* (Phyllostomidae) in a Cerrado area, Brazil. **Acta Chiropterologica**, v. 22, n. 2, p. 405-411, 2020.

CONOVER, M. R. Resolvendo Conflitos de Vida Selvagem: A Ciência da Gestão de Danos à Vida Selvagem (1ª ed.). 2001. CRC. <https://doi.org/10.1201/9781420032581>

CASTRO, E. R.; GALETTI, M. Frugivoria e dispersão de sementes pelo lagarto teiú *Tupinambis merianae* (Reptilia: Teiidae). **Papéis Avulsos de Zoologia**, v. 44, p. 91-97, 2004.

CUNHA, N. R. D. S. et al. Intensidade da exploração agropecuária como indicador da degradação ambiental na região dos Cerrados, Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, 46, 291-323. 2008.

COSTA, L. M et al. O comportamento de brincar de um gavião-miúdo (*Accipiter striatus*) perseguindo um bando de gralha-canca (*Cyanocorax cyanopogon*). **Revista Brasileira de Ornitologia**, v. 20, n. 1, p. 40-43, 2012.

CHEREM, J. J.; FERIGOLO, J. Descrição do sínclínio de *Cavia aperea* (Rodentia, Caviidae) e comparação com as demais espécies do gênero no Brasil. **Papéis Avulsos de Zoologia**, v. 52, p. 21-50, 2012.

CARO, J.; DELIBES-MATEOS, M.; ARROYO, B. Manejo da caça e conservação das espécies. **meio ambiente**, v. 108, pág. 68-79, 2014.

CAVALCANTI, S. M. C.; PAULA, R. C.; GASPARINI-MORATO, R. L. Conflitos com mamíferos carnívoros: uma referência para o manejo e a convivência. Brasília: **Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade**, ICMBio. 2015.

DELICIO, H. C.; FERREIRA, N. H. N.; FONSECA, R. C. B. Educação ambiental como estratégia para conservação da vida silvestre na região de Botucatu-SP. **Revista Ciência em Extensão**, p. 53-54, 2006.

DICKMAN, A. J. Complexities of conflict: the importance of considering social factors for effectively resolving human–wildlife conflict. **Animal Conservation**, 13(5), 458-466, 2010.

OLIVEIRA, A. B. et al, J. Food habits of two species of caviés, *Cavia magna* and *Cavia aperea*, in a Cerrado remnant of Brazil. **Journal of Mammalogy**, v. 94, n. 3, p. 634-642, 2013.

DIAS, D.; ESBÉRARD, C. E. Feeding habits of the common vampire bat *Desmodus rotundus* (Chiroptera: Phyllostomidae) in southeastern Brazil. **Brazilian Journal of Biology**, São Paulo, v. 73, n. 2, p. 449-454, 2013.

COSTA, E. M. M. Mamíferos de Médio e Grande Porte no Contexto de Assentamentos Rurais no norte de Mato Grosso. **Revista de Pesquisa em Políticas Públicas**. Brasília, 2020.

ESPOSITO, L. A.; SASA, M. Diet and snake community structure: palatability and prey size in relation to the occurrence of sit-and-wait and active foraging snakes. **Journal of Animal Ecology**, 70(3), 478-486, 2001.

INSKIP, C.; ZIMMERMANN, A. Conflito entre humanos e felinos: uma revisão dos padrões e prioridades em todo o mundo. **Oryx**, v. 43, n. 1, p. 18-34, 2009. Disponível em: doi:10.1017/S003060530899030X. Acesso em: [01/05/2023].

FOLOMA, M. Impacto do conflito Homem e animais selvagens na segurança alimentar na provincial de cabo Delgado, Moçambique. Rome, Italy: **food and Agriculture Organization of the United Nations**, 2005

FILHO, F; BOMFIM, L. S. Etnozooterapia em comunidades do cerrado piauiense, Brasil, 2020.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: **Atlas**, 2010

KARANTH, K. K.; NAUGHTON-TREVES, L.; DEFRIES, R. et al. Convivendo com a vida selvagem e mitigando conflitos em torno de três áreas protegidas indígenas. **Gestão Ambiental** 52 , 1320–1332 (2013). <https://doi.org/10.1007/s00267-013-0162-1>

LEAKEY, R.; TORT, A. A origem da espécie humana. Rio de Janeiro: **Rocco**, 1997.

LARA-LOPEZ, M. A et al. Alimentação do iguana verde *Iguana iguana* (squamata: iguanidae) em La Mancha, Veracruz, México. **Lei Zoológica Mexicana**, n. 85, pág. 139-152, 2002.

LEMOS, F. G. et al. Avaliação do risco de extinção da Raposa-do-campo *Lycalopex vetulus* (Lund, 1842) no Brasil. **Biodiversidade Brasileira-BioBrasil**, n. 1, p. 160-171, 2013.

LIMA.J. R. B.; FLORÊNCIO, R. R.; SANTOS, C. A. B. Contribuições da etnozootologia para a conservação da fauna silvestre. **Revista Ouricuri**, Paulo Afonso, Bahia, v.4, n.3, p.048-067. nov./dez., 2014.

MOTTA, M. C.; REIS, N. R. Elaboração de um catálogo comportamental de gato-do-mato-pequeno, *Leopardus tigrinus* (Schreber, 1775) (Carnivora: Felidae) em cativeiro. **Biota Neotropica**, v. 9, p. 165-171, 2009.

MOURA, M. R. et al. O relacionamento entre pessoas e serpentes no leste de Minas Gerais, sudeste do Brasil. **Biota Neotropica**, v. 10, p. 133-141, 2010.

MARCHINI, S.; CAVALCANTI, S.; PAULA, R. C. Predadores silvestres e animais domésticos: guia prático de convivência. São Paulo: **Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade**, 2011.

MARCHINI, S.; CAVALCANTI, S.; DE PAULA, R. C. Predadores Silvestres.2011

MENDONÇA, L. E. T. et al. Conflicts between people and wild animals in semiarid areas of Paraíba and their implications for conservation. **SITIENTIBUS série Ciências Biológicas**, v. 11, n. 2, p. 185-199, 2012.

MIRANDA, R. S.; SILVA, R. B. Uso das áreas de Reserva Legal e de Preservação Permanente em assentamentos rurais do semiárido. **Retratos de Assentamentos**, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 140-163, 2017. DOI: 10.25059/2527-2594/retratosdeassentamentos/2017.v20i1.261. Disponível em: <https://www.retratosdeassentamentos.com/index.php/retratos/article/view/261>. Acesso em: 27 dez. 2022.

MEDEIROS, R. B. N. et al. Conflitos entre criadores da raça moxotó e animais silvestres no semiárido pernambucano. **Medicina veterinária (ufrpe)**, V. 14, N. 4, P. 228-236, 2020.

MATOS, R. R.; IGNOTTI, E. Incidência de acidentes ofídicos por gêneros de serpentes nos biomas brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2837-2846, 2020.

PARRY, D; CAMPBELL, B. Atitudes das comunidades rurais em relação à vida selvagem e sua utilização no Enclave de Chobe e na Depressão de Mababe, Botswana. **Conservação do meio ambiente**, v. 19, n. 3, pág. 245-252, 1992.

PINTO, C. C; LEMA, T. Comportamento alimentar e dieta de serpentes, gêneros Boiruna e Clelia (Serpentes, Colubridae). **Iheringia. Série Zoologia**, v. 92, p. 9-19, 2002.

PALMEIRA, F. B. L.; BARRELLA, W. Conflitos causados pela predação de rebanhos domésticos por grandes felinos em comunidades quilombolas na Mata Atlântica. **Biota Neotropica**, v. 7, p. 119-128, 2007.

PINHEIRO, J et al. Diário pessoal como técnica de coleta de dados em estudos sobre as relações pessoa-ambiente. 2008.

ROCHA, M. F. et al. Mamíferos do município de Fênix, Paraná, Brasil: etnozootologia e conservação. **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 22, p. 991-1002, 2005.

PIZO, M. A; GALETTI, M. Métodos e perspectivas da frugivoria e dispersão de sementes por aves. Von Matter, S., Straube, FC, Piacentini, V., Cândido, Jr.(eds.), **Ornitologia e conservação: ciência aplicada, técnicas de pesquisa e levantamento**, p. 493-506, 2010.

RECH, N. T.; SPAREMBERGER, R. F. L. A Eficácia da Lei Brasileira na Proteção de Ecossistemas como Requisito para Conservação da Diversidade Biológica. **Desenvolvimento em Questão**, [S. l.], v. 3, n. 6, p. 137–156, 2011. DOI: 10.21527/2237-6453.2005.6.137-156.

Disponível em:
<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/117>.
Acesso em: 13 nov. 2022.

SAZIMA, I. Aspectos do comportamento alimentar dos morcegos hematófago, *Desmodus rotundus*. **Boletim de Zoologia**, v. 3, n. 3, p. 97-120, 1978.

SCARTOZZONI, R. R.; MOLINA, F. B. Comportamento alimentar de *Boa constrictor*, *Epicrates cenchria* e *Corallus hortulanus* (Serpentes: Boidae) em Cativeiro. **Revista de Etologia**, v. 6, n. 1, p. 25-31, 2004.

SAMPAIO, R. Efeitos a longo prazo da perda de habitat e da caça sobre mamíferos de médio e grande porte na Amazônia Central. 2007.

SALLES, R. F.; RIBEIRO, L. B.; FREIRE, E. M. Ecologia alimentar de Ameiva ameiva em uma área de caatinga do nordeste do Brasil. **The Herpetological Journal**, vol. 21, n. 3, pág. 199–207, 2011.

SILVA, E. M.; JÚNIOR, J. F.; VERDADE, L. M. Human-teiu lizard conflicts in an urban environment in southeastern Brazil. **Applied Herpetology**, 8(2), 157-174, 2011.

SARAIVA, M. G. et al. Perfil epidemiológico dos acidentes ofídicos no Estado da Paraíba, Brasil, 2005 a 2010. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 21, n. 3, p. 449-456, 2012.

SANTOS, I. D. C. et al. A avaliação de impacto ambiental e a responsabilidade do Brasil diante da degradação ao meio ambiente. **Interfaces Científicas-Direito**, v. 1, n. 2, p. 67-74, 2013.

SMITH, K.; MOSEBY, K. Translocation as a tool for mitigating conflict with wildlife: A case study of endangered brush-tailed bettongs (*Bettongia penicillata*). **PLoS ONE**, [S.l.], v. 9, n. 7, p. e102684, 2014. DOI: 10.1371/journal.pone.0102684.

SANTOS, C. A. B. Padrões de caça, pesca e uso de animais silvestres pela etnia Truká, no semiárido brasileiro. 2016. 142 f. Tese de Doutorado. Programa de PósGraduação em Etnobiologia e Conservação da Natureza, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife. 2016

TREVES, A. Hunting for large carnivore conservation. **Journal of Applied Ecology**, 46(6), 1350-1356, 2009.

TORRES, D.F, OLIVEIRA, E.S, ALVES, R.R.N. Conflitos entre humanos e vertebrados terrestres: uma revisão global. **Ciência da Conservação Tropical**. 2018; doi: 10.1177/1940082918794084

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014.

VILELA, D.; TEIXEIRA, C.; HORTA, C. Gestão de conflitos com animais silvestre em centros urbanos. **GEDEF, Belo Horizonte: Editora MPMG**, 2016.

ANEXO A – QUESTIONARIO APLICADO AO MORADORES

QUESTIONÁRIO
IDENTIFICAÇÃO:
IDADE:
ESTADO CIVIL:
() CASADO () VIÚVO () SOLTEIRO () SEPARADO () OUTRO
ESCOLARIDADE:
() SABE LER/ESCREVER () PRIMEIRO GRAU () COMPLETO () SEGUNDO GRAU () INCOMPLETO () SUPERIOR () ANALFABETO
SUA RENDA É APENAS DO QUE PRODUZ NO ASSENTAMENTO:
() SIM () NÃO
QUAL ATIVIDADE VOCE MAIS PRÁTICA EM SUA PROPRIEDADE:
() CRIAÇÃO DE BOVINOS () CRIAÇÃO DE CAPRINOS () CRIAÇÃO DE GALINHAS () CRIAÇÃO SUINOS () CRIAÇÃO DE OVINOS () APENAS LEGUMES E CEREAIS

VOCE SENTE PREJUDICADO com as AÇÕES DE CONFLITOS COM OS ANIMAIS SILVESTRE:

- () SIM
() NÃO

QUAIS ANIMAIS QUE MAIS PREJUDICA ATIVIDADES CITIOS: USO DAS IMAGENS

- () COBRAS.....
() LAGARTOS.....
() FELINOS.....
() CANINOS.....
() AVES.....
() OUTROS.....

JÁ SOFREU ALGUM ACIDENTE POR CAUSA DESSES ANIMAIS:

- () SIM QUAL:.....
() NÃO

VOCE TEM PERDAS DE PRODUÇÃO DEVIDO AOS CONFLITOS:

- () SIM QUAL:.....
() NÃO
() JÁ TIVE, COMO RESOLVEU:.....

Para VOCE QUAL A MELHOR FORMA DE EVITAR ESSES CONFLITOS:

- () CAÇA O ANIMAL QUE ESTEJA PREJUDICANDO
() TER UM MANEJO ADEQUADO AFIM DE EVITAR O MAXIMO O CONTATO
() FAZER A CONSERVAÇÃO DE AREAS PROXIMAS
() MANTER A DISTANCIA EVITANDO O CONTATO
() CAPITURA E ABATE DO ANIMAL

VOCE ACREDITA QUE SUAS AÇÕES AO MEIO AMBIENTE CONTRIBUIR PARA O DESEQUILIBRIO DESSES ANIMAIS:

☐ SIM POR QUE.....

☐ NÃO

VOCE PRATICA A CAÇA DE ALGUM DESSES ANIMAIS PARA ALGUMA UTILIDADE?

☐ SIM

☐ NÃO

☐ SIM PARA FINS NUTRICIONAIS E MEDICINAIS

☐ SIM APENAS PARA USO MEDICINAL

☐ SIM APENAS POR ESPORTE

☐ APENAS PARA EVITAR O CONTATO COM OS ANIMAIS DOMESTICO

Fonte: Próprio autor (2023).